



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



### 11º Simpósio de Ensino de Graduação

## LINGUAGEM, PODER E DISCURSO: APROXIMAÇÕES DE UMA PROBLEMÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DO PRÍNCIPE ELETRÔNICO

**Autor(es)**

---

RENATO BELLOTTI SENICATO

**Orientador(es)**

---

PAULO MORGADO RODRIGUES

### Resumo Simplificado

---

Esta investigação se deu na área de Filosofia Política; a metodologia empregada é a da pesquisa bibliográfica. Dessa forma, visa compreender as proposições filosófico-políticas de Octávio Ianni no texto intitulado O Príncipe Eletrônico, no qual o autor explana a mudança de controle político da figura do Príncipe de Maquiavel e do Moderno Príncipe de Gramsci. Na Idade Média, os elementos simbólicos que constituíam e organizavam a vida eram demarcados por contornos bem definidos, marcas que cindiam a diferença de um para outro elemento e, conseqüentemente, determinavam a possibilidade de acessá-los. Atualmente, os contornos dos elementos que demarcam a existência e os espaços da vida sofreram alterações pelo advento histórico daquilo que denominamos globalização. Em razão da defesa do acesso democrático à informação, os elementos que constituem a vida tendem a tornarem-se efêmeros. As informações podendo ser acessadas e criadas em qualquer hora e lugar, e demandando respostas imediatas a fatos recentíssimos, são produzidas sem significação profunda, sendo seu efeito menos durável, não imanente, porque virtual, e instantâneo. Dessa maneira, ao passo que o capital garante a dominação e o poder hegemônico da economia, demarcando limites no poder de compra, a desenfreada produção de informações virtuais garante a dominação e o controle da subjetividade. Nesse sentido, analisar o passado serve para que tenhamos consciência do que nos determinou no presente, para que, se não nos agrada, possa ser alterado, preparando o futuro. Michel Foucault identificou, através da análise das práticas que causam dominação, todo o arcabouço que a posse do discurso gera, com relação ao exercício do poder nele contido. Dessa forma, em comparação com o que nos propõe Ianni, o *príncipe eletrônico*, enquanto determinador implícito e explícito da informação discursiva que forma a opinião e determina a ação, não só vigia como tende ao controle total, o que lhe garante hegemonia de poder e ação. Porém, Foucault causou uma importante revolução na interpretação das relações de poder. O filósofo francês afirma na sua obra *Microfísica do Poder* que onde há poder, ele se exerce, ou seja, ninguém é propriamente falando, seu titular; no entanto, o poder sempre se exerce em determinada direção, com uns de um lado e outros de outro. Os príncipes que nos governam há muito existem, porém, podemos não ser assujeitados a práticas que consideremos autoritárias, abusivas e invasivas. Portanto, diferente da posição assumida por Ianni - pela qual, o sujeito é determinado pelo Príncipe Eletrônico - Foucault afirma a possibilidade do sujeito furtar-se a tal determinação na medida em que, para ele, o sujeito é condicionado e não determinado. Portanto, acreditamos que a educação possa ser o veículo que gera consciência e, através das ações deliberadas racionalmente, organizem nosso viver em uma relação política legítima e justificada pela participação consciente e efetiva.